

historia ouue no mundo. Respondendo ao vltimo ponto
 em que diz o autor do Exame que os Scriptoros que tra-
 tãõ esta historia sãõ de pouca, ou nenhũa authoridade,
 digo, que ou a censura he sobejamente confiada, pera que
 não diga atreuida, ou ao autor do Exame lhe deue esque-
 cer os Scriptoros que tratãõ esta historia, porque bem fiõ
 eu de seu saber não querera meter em censura cãõ geral,
 como he a sua a sancto Agostinho, que a aponta no liuro *S. Auguf.*
 da Cidade de Deos, a Saõ Hieronymo, a Eusebio Cella *S Hier.*
 riense, cujas palauras traremos logo abaixo. E deixando
 os Doctores da Igreja, tratãõ dos Argonautas Orpheo *Orpheo.*
 lib. 1. Apolonio in Cant. Heroum, Flacco in Argonau. *Apolon.*
 Strabo in sua Geograph. Trogo Pompeyo, & Iustino. *Flacc.*
 lib. 42. Palefato, & Diodoro Siculo lib. 5. Ambrosio Ca. *Strab.*
 lepino verbo Argonautæ: Sabellico Eneid. & Lactancio *Justin.*
 Firmiano de falsa religione lib. 1. cap. 9. Floriãõ do Cam. *Palefato.*
 polib. 1. cap. 32. Pineda, in Monarch. 1. part. lib. 2. faz *Calep.*
 mençãõ delles: Samora sobre o Psalm. Fundamenta eius *Sabel.*
 in montibus sanctis: & Plinio lib. 4. cap. 18. & lib. 36. cap. *Lactanc.*
 15. & lib. 17. cap. 24. Ludouicus Viuez nos Commenta- *Floriãõ*
 rios sobre santo Agostinho lib. 18. de Ciuitat. cap. 13. Se *Pined.*
 agora o nosso autor do Exame quizer canonizar, como o faz *Samor.*
 a estes autores todos, por de pouca authoridade, de me licê- *Plin.*
 ça pera lhe dizer he a censura mais que sobejamente con- *Ludou.*
 fiada, & que passa de atreuida, isto quanto aos autores que
 tratãõ dos Argonautas. Mas pera que procedamos com
 mais clareza, apontarei a historia segundo a conta Apol-
 lonio, & outros muytos, a qual he desta maneira. Athanã
 te Rey de Grecia, ou de certa parte della, teve de sua no-
 lher Nephele hum filho chamado Frixo, & hũa filha cha-
 mada Heles; o qual morta sua molher Nephele calou a
 segunda vez, com outra chamada Ino: esta aborrecendo

Defensã da

os filhos de Nephelè, seguindo o costume, & natureza das
madrastas, começou a perseguir os dous irmãos Frixo, &
Heles, com tão entranhavel aborrecimento, que sendo
muyto grande feyticeira, fez com seus feitiços, & encan-
tamentos, que os campos do Reyno se esterelizassem de
maneira: que não dauão fructo algum, & soborno o mi-
nistros dos Idolos, persuadissem a el Rey era aquelle mal
tão sem remedio, que ja mais darião as terras fructo se que
sacrificasse aos Deoses seus dous filhos Frixo, & Heles;
os quaes auizados do perigo que corria sua vida, com o
odio, & traças diabolicas de sua madrastra, tomarão hũa
Nao, de muitas que seu pay tinha, & começarão a nauegar
pera a ilha de Colchos: & porque a Nao em que se em-
barcarão acertou a ter por empreza hum carneiro, como
diz Eusebio Cesariense nestas palauras. *Hac etate Frixus
cum Hele sorore sua fugiens insidias nouercales, visus est per
mare vehi ab ariete velleris aurei. Fuit autem ei nauis para
ta fugienti cuius insigne aries erat* Quer dizer: Nesta ida-
de Frixo com sua irmã Hele, fugindo ás incidias de sua
madrasta, em hũa Nao que tinha por empreza hum car-
neiro. E daqui naceo fingirem os Poetas, tomarão os dous
irmãos hum carneiro dos muytos que el Rey seu pay tra-
zia em seus rebanhos, & que nelle nauegarão te a Ilha de
Colchos, & acrescentão mais, que caindo Heles no mar, &
afogando se, se chamara áquella paragem dali por diante
Helesponto, & que chegando Frixo a Colchos, sacrificara
aquelle carneiro a Iupiter, ou Marte, em remuneração de
o guardar da nauegação tão perigosa, & dedicandolhe a
pelle, possera em guarda sua hum Dragão, que sempre ve-
lauer, & certos touros que deitauão fogo pellos narizes.
Porem a verdade da historia neste particular, deixando
fições poeticas, con forme nos conta Strabo na sua Geogra-
phia,

Euseb.

Strab.

phia, & os Commentarios de santo Agostinho li. 18. de Ciuit. cap. 13. he ser aquella terra tão rica de minas de ouro, que as areas dos rios erão gottas delle, & como a gente daquella Prouincia o apanhaua em pelles de carneiro, & metendosse os grãos d'ouro na lam, ficasse a pelle dourada, fingirão os poetas, auia naquella ilha hum velocino dourado. As palauras dos Comentaros de santo Agostinho são as seguintes. *Alij hanc fabulam, ad fluuios Colchicos referunt, qui aurum secum denoluunt, quod captum cum arenis asseribus perforatis purgant, pellibusque substratis excipiunt. Alij ad opes illius regionis magnã vim auri, & argenti, & ferri, quemadmodum Plinius inquit. &c.*

Quanto a dizerem guardauão este velocino d'ouro hum Dragão que sempre velaua, & Touros que deitauão fogo pellos narizes, foy, porque como os homês daquella terra fossem belicosissimos, esforçados, & animosos, & como taes defendessem de dia, & de noite sua patria, & riquezas della, era empreza tão difficullosa, como se realmête a defenderão estes animaes, com quem não val rezão nem força. Suposta esta verdade: se ganhar hum reyno tão rico não he de proueito, & se vencer homês tão esforçados não he honra, como nos quer persuadir o autor do Exame, julgueo qualquer bom entendimento? Mas pera de todo apuraremos esta antiguidade, he necessario saber, que Iason filho de Eson Rey de Thesalia, trouxe sua geração de Neptuno, o qual namorado de Tyro, donzella fermosissima filha de Salmoneo, ouue della dous filhos, Pellias, & Neleo. Depois disto casandose Tyro com Creteo filho de Eolo teue tres filhos, Pheretes, Amithaon, & Eson; Pheretes foy pay de Admeto, Amithaon de Melampo, & Eson de Iason, sua mãy se chamou Pollimella, ou como outros querem Alcimedea; aqual tẽdo sospeita de Pellias,

Commen.
sup Santo
August.

Plinõ

Defensã da

o deus a criar a Chiron Centauro, mestre ou auo de Achilles, pera o doutrinar nas artes militares. Vendose Eson no fim da vida, deixou o Reyno de Thesalia em confiança a seu irmão Pellias, pera o entregar a Iason, tão que chegasse a idade competente. E sabendo Pellias por seus oraculos, que Iason lhe auia de ordenar a morte, vendo em idade florente, atreuido, animoso, & esforçado, mandou conquistar o velocino d'ouro, que era a ilha de Colchos, & riquezas della, com tenção que morrendo na demanda, sendo tão perigosa, & defendida pellos moradores da Prouincia, possuiria como diz Iustino, & Trogo Pompeyo lib. 42. pacificamente o Reyno a lheyo, & ainda diz Pineda lib. 3. cap. 5. § 4. que por este respeito mandou Pellias fazer Nao tão famosa, pera o enganar com a grandeza, & fermosura della. São as palauras de Pineda as seguintes. *Diodoro, & Iustino, dizem que Pellias procurò la fabrica de tão solene nauio, pera engolonzar a Iason, y que a la fama de tão señalada empreza se offerecieron aquellos Principes, agonizando por ganar honra, los quales elegieron a Hercules por Capitão, mas el como bien considerado, dixo que aquella honra se denia a Iason, que era cabeça daquella jornada: y lo merecia tambien como el, y mejor.* Desta jornada dos Argonautas, alem dos autores que acima apontey, tratão Theodoro lib. 2. & 3. de cura. gre. Affe. Apollonio Rodio in Argonautica, Eusebio in Chron. Valerio Flaco, Pindaro, & Tzetzes Chil. 6. Linillio Tyrreo in Schol. Apollonij Argonauticæ. Plinio lib. 13. cap. 22. São Fulgencio, & o Conde Natal em suas Mytheologias, Fornuto em a sua Speculação da natureza dos Deoses, Higino lib. 2. de Signis Cælestibus, Pindaro, Pyth. 4. Strabo lib. 9. Pomponio Mella lib. 2. cap. 3. & Herodoto lib. 7. Alem dos quaes diz Samora sobre o Psalmo fundamenta

*Iustin.
Pined.*

*Theod.
Apollon.
Euseb.
Tzetzes.
Linil.
Plinio.
Natal.
Fortuto.
Hiligino*

menta eius, verso: *Gloriosa dicta sunt de te ciuitas Dei.*
 Estas palauras tornadas em nosso lingoagem Portuguez:
 No anno da creação do mundo 2998. sendo Iuiz no pouo
 de Deos Alyalon do Tribu de Zabulon, quando a Si-
 billa Cumana prophetizaua, & em Italia reynaua Fauno
 & em Asia menor auia hum pouo chamado Cizico, onde
 como diz Plinio lib. 17. histor. cap. 24. hum loureiro se
 conuerteo em figueira, pronostico do cerco que espera-
 uão, acometerão, & vencerão os Argonautas, & de-
 sejosos de se mostrar agardecidos a Deos, & de lhe fazer
 algum seruiço pella vitoria que alcançarão, consultarão o
 Oraculo Delphico, que seruiço lhe farião, que mais agra-
 dauel lhe fosse, & a quem conlagrarião hum templo. Res-
 pondeolhe o demonio estes versos, que porey em honra
 da Raynha dos Anjos, porque ate o demonio muyto an-
 tes da Virgem sacratissima ser mãy de Deos, não pode
 negar o muyto que se lhe deue, & lhe deuemos. São os
 versos os seguintes.

Pindar.
 Pith. 4.
 Strab. l. 9.
 Mel. l. 2.
 Hero. l. 7.
 Cam. sup.
 Psal. fun-
 damenta
 eius.
 Plin. l. 17.
 hist. c. 24.

Affidua virtute decus sublime parate
Atque vnum sic, mando Deum, qui cuncta gubernat,
Celesti residens, resident solio, colite, atque timete.
Illius æternum, atque ante omnia secula, verbum
Nescia Virgo viri, quodam partu, tenera edet:
Quæ vel ut igni feris impu' sa sagitta procelis
Edomitum redact, aiuino munere, mundum.
Huius, cui Mariæ nomen, sanctissima Mater.
Agnoscat templum proprium, sibi rite dicatum.

A exposição destes versos está na minha Polyanthea
 Lusitana, por cujo respeito não gasto tempo em explica-
 los, basta saber ouue Argonautas, por mais que o autor do

Defensão da

Exame o contradiga, & que o demonio no oraculo Delphico lhe mandou edifficassem hum Templo á máy santissima do verbo eterno em quanto homem, cujo nome era Maria. E tornando ao nosso proposito, bem vé o apurador das antiguidades quam pouca rezão, & justiça teue em condenar por homés de pouca autoridade, a tão grandes fantos, & autores tão autenticos, como neste capitul. tenho apontado. E nem por o Tarcanhota com quem diz allega a Monarchia tratar esta historia ao modo poetico, deixa de ter a authoridade que se lhe deue: porque as fabulas dos Poetas; todas tiuerão algum fundamento verdadeiro, & se reduzê a principio certo, & Philosophico, como se pode ver em Phornuto, na sua Speculação da natureza dos Deoses, em Palefato, tract. de non credendis Historijs, & mais claramente em saõ Fulgencio, & no Conde Natal em suas Mytheologias. E nem por hum liuro ter algum ponto que não seja muy verdadeiro; como não for contra a fé, & bós costumes, se ha de censurar com a liberdade com que o Autor do Exame censura a Tarcanhota, porque liuro he de Caualarias o do Arcebispo Torpim, & com tudo Iodoco Coco, se aproueita de sua authoridade: Iacobo de Voragine, Ocita pera proua do Purgatorio: Trithemio, & Genebrardo lib. 4. de sua Chronologia, Vincencio Bellouacense em seu Espelho, Volaterrano lib. 3. Geogr. o aprouão, & Calisto Segundo, não deixa de tratar com veneração suas cousas: pello que em materia tão graue como he desacreditar hum autor, deue as pessoas fallar com muyto tento, & cófideração. Quanto ao inconueniente que o autor do Exame aponta acerca de não ser possiuel leuarem os Argonautas a Nao ás costas posto que os Historiadores contem esta historia na forma em que a conta a Monarchia Lusitana, não lhe quero apó-

*Phornuto
Palefato.
S. Fulgen.
& o Cõde
Natal.*

*Iodoco
Coco.
Iacob. de
Voragine.
Trithem.
Genebr.
Vincencio
Bellouac.
Volat.
Calixto.
Segundo.*

tar mais que hũas palauras de Calepino, verbo Iason, ^{2^o} *Calepino*
 quaes são as seguintes. *Ad istri ostium peruenit, aduer-*
soque flumine subiens, cum tandem in locum peruenis-
set, ubi Danubius Liburnia montibus proximus est, nauim
qua vectus erat suis sociorumque humeris superatis monti-
bus in mare Adriaticum aportauit. O mesmo affirma Plinio *Plinio*
 libr. 4. cap. 18. & lib. 36. cap. 15. quanto mais que o Do-
 ctor frey Bernardo duuidando, & tendo quasi por impos-
 siuel algũas difficuldades desta nauegação, remata o titu-
 lo decimosexto com a modestia destas palauras. *Mas*
se no meyo de tantas oppenioẽs diz a Monarquia pode a mi-
nha ser de algum credito, affirmara eu que esta jornada era
de tantas difficuldades, & tão comprida, que a quem enten-
de que cousa seja tostar a terra do Norte, & depois tudo o
que ha até Hespanha: cortando primeiro tantos montes, &
bosques, como ha do lago Meothis te o mar do Settentrão,
parece cousa de riso o que diz Florião do Campo, & assi digo,
que he verissimil, que no mar Mediterraneo lhes desse esta
tormenta com a força da qual chegarião estes nauos a Hes-
panha, pera onde os deixaremos caminhando, por tornarmos
a contar da nossa Lusitania, que onde a natureza inclina o
animo, se ha de gastar a vida, & tempo.

CAPITULO XXXVI.

Tratasse do templo de Hercules em a Ilha de Gades,
 & de como os Lygures procederão de Lygur
 filho de Paeton.



A Y o nosso autor do Exame profegdindo
 sua boatenção, & leuado della por encontrar
 a Monarchia, affirma não ouue Templo al-
 gum de Hercules em Gades, pera cujo en-

chigela
Anno.

rendimento he de saber, que vindo Hercules Oro Libio a segunda vez a Hespanha, governou os povos della por morte de Hispan seu neto, como escreue Ioão Annio Viterbense de Regib. Hispan cap. 14. cujas saõ as palauras seguintes. *Postquam Hercules Italia composita functus est omnibus laboribus, teste Beroso ab Italia anno decimo nono Altadis, in Hispanias reddijt, ubi eius nepos Hispanus regnabat. Cumque Hispanus natura concessisset ultimo anno Altadis ipse Hercules senex ad modum regnum Hispanie iniit anno primo Mamiti, regnavitque ubi usque ad decimum nonum annum eiusdem Mamiti, & obiit cuius ossibus opulentum sepulchrum atque templum condidere Hispani apud Gades, ut Pomponius Mella exprimit Berosum sequutus.* Como se differa; por morte de Hispan veyo Hercules de Italia a Hespanha, sendo ja muyto velho, & reynou por seu neto teo anno 19. de Mamato, & nella morreo: A seus ossos edificarão os Hespanhoes hum sepulchro, & templo opulentissimo em Gades, como affirma Pomponio Mella seguindo a Beroso. Foy a morte de Hispan no vltimo anno de Altades, & a entrada do Reyno de Hercules em Hespanha no primeiro de Mameto, seiscentos. & trinta & nove do diluio, da fundação de Hespanha 499. E antes da Redempção do genero humano 1678. E ja que o autor do Exame diz, que nenhum autor trata deste templo de Hercules, de que trata a Monarchia, peçolhe lea a Beroso lib. 5. das suas Desflorações Caldaicas onde diz estas palauras. *Hercules Tuscum filium Ianigenis creat, Coritum ex more, quo etiam illis rege relicto ipse senex admodum in Celtiberos reuertitur anno Altadis trigessimono, & regnavit ubi atque obiit, cui Celtiberi templum ad illius Gades & sepulchrum, & diuinos honores tribuerunt plurimasque illius triumpho, & nomini vrbes dedicauerunt ut Liby so-*

Beros.

nam Libysocam, Libuncam, Liboram Quer dizer, deixando Hercules por Corito dos povos Ianiculos a seu filho Tusco, & depois vindo a Hespanha deixando por Rey delles, tornou a segunda vez aos Celtiberos no anno de Altades trigessimono, & ahi reynou; & morreu, ao qual os Celtiberos edificarão em Gades hum templo, & sepulchro famosissimo, & lhe derão honras divinas, como a Deos, & em lembrança de seus triumphos, & nome, fundarão muytas Cidades, como são Lybisofona, Lybisoca, Lybunca, & Lybora. Das quaes trata Plinio lib. 3. cap. 3 *Plin.* & Ptolomeo Tab. 2. Europæ cap. 6. & o nome de Lybisoca mostra claramente ser edificada em nome, & honra do nosso Hercules Lybio: porque Soca, & Socor, significão tendas, & arayais, como interpretação são Hieronymo, & os Talmudistas, & assi Lybisoca quer dizer lugar em que Lybio armou suas tendas, & ordenou seus arayais: faz por isto dizer Ptolomeo, que esta cidade está nos Herotanos, & como Her significa Leão, & esta se interpreta final, ou finalado, segundo diz são Hieronymo, bem se segue, que Herotanos he o mesmo que os assinalados com a pelle do Leão, que era a sobreuista com que Hercules entrava nas batalhas, como deixamos dito nos capitulos passados. Lybisofona quer dizer forum augustale de Libio quo ipse triumphanti omnis Hispanicus, equitatus occurrebat. E assi os Romanos, em lembrança, & honra de Hercules Libio, lhe chamarão foro Augusta, chamandosse antes Lybisofona, & por este nome a nomea Plinio lib. 3. cap. 4. *Plin.* entre as Cidades de Carthagenã: & porque Vinca se interpreta cadea d'ouro, conforme a interpretação de são Hieronymo, & os Talmudistas, & Oro Libio chegando triumphando a este lugar deitou ao pescoço hum colar d'ouro, em sinal de vitoria, & nobreza, quer dizer Libiúca

Defensã da

Cidade de Libio triumphando, como tambem Libora, significa gente de Libio irada, como notou Ioão Annio sobre o quinto de Beroso, & conclue estas cousas todas com estas palauras. *Quæ cum ita sint miror cur non puduerit Græcos tam euidenter mentiri de Hercule.* Como se differa, sendo estas cousas tão claras, & tendo tão certo argumento da verdade dellas, espantome não terem pejo, nem vergonha os Gregos de mentir tão euidentemente, dando ao seu Hercules Grego a honra que se deue sò ao nosso Egepcio. Frey Ioão de Pineda afirma quasi o mesmo, cujas palauras trarey no lingoagem em que as escreue para que o nosso autor do Exame veja quantos autores escreuem veyo Hercules Oro Libio a segunda vez a Hespanha, & os Hespanhoês lhe edificarão templo em Gades, que he dereitamente contra tudo quanto nos quis persuadir no seu Exame de antiguidades. São pois as palauras de Pineda fallando de Mamito Rey de Babylonia as seguintes. *A la par con el, tomò Hercules el Reyno d' España por diez y noue años, y estuuo quatro años sin Reyno, despues que dexò el de Italia, y antes que tomasse este: y deuio ser la causa ser biuo su nieto Hispan, conclue Beroso con las cosas de Hercules diciendo: que tornado en España morio, y pues no le señala successor en el Reyno hasta el año veinteno de Mamito, apurasse que Reynò, hasta el año decimo nono del mesmo Mamito, y muriendo en Andaluzia, fue sepultado en la Isla de Cadiz, y los Españoles le dedicaron templo, como a Dios, y le instituiron honras diuinales: y fundaron algunas Ciudades del nombre Libico, para perpetuarle su memoria, y de Libisoca, abla Plinio entre las Ciudades de Carthagena, y la llama foro Augustana, y de otras algunas haze relacion Ptolomeo: por auerse enterrado Hercules Libio en Caliz, fundada pelos de Tyro, pensò Arriano ser enterrado*

Ann. sup.
Beros.

Pined. da
Monarc.
Eccles.

alli el Hercules Tirio, y no el Ezypcio. y Libio contra el qual *Salustius* tiene *Salustio* con *Beroso* que si; y por dezir *Diodoro* que pu- *in Lugurta*
 so en Africa la columna scripta de sus proezas, no se deve ar- *Died. Sic.*
 guir, que tambien murio en Africa, porque la pornia antes *l. 4. cap. 5.*
 de la ultima salida, o la embiaria a poner alla, como querien-
 do apregonar sus vitorias en su tierra, o se la pornian des-
 pues de el muerto. O mesmo diz *Pedro Antonio Beuter* na
 sua *Chronica geral de Hespanha lib. 1. cap. 10.* com estas
 palauras. Murio pues *Hercules*, y fue sepultado en *Gadiz*,
 adonde le hizieron vn magnifico templo, que fue el tercero
 del mundo, despues del de *Babylonia*, y neste templo crescien-
 do la deuocion de los *Gentiles*, crescieron tambien las dadi-
 uas, por donde fue tao rico que no tuuo par en aquellos tiem-
 pos; entre las otras riquezas se allaua en el vn olino de oro,
 que fuera del *Rey Pigmaleon*, hermano de la *Reyna Dido*,
 segun el *Volaterrano* escriue. Tenia mas dos columnas quadra-
 das de Oro, &c. Bem vya o nosso autor, quantos, & quam
 grandes historiadores tratáo, de auer templo de *Hercules*
 em Hespanha, & a pouca razáo que tem em arguir contra
 a Monarchia, pois lemos nella o que tratáo historiadores
 tao authenticos.

O segundo ponto que o autor do Exame nota de erro
 na Monarchia Lusitana, he dizer, não vierão os *Ligures*
 de *Ligur*, como ella afirma, &c. Pera entendimento des- *Onuid.*
 ta historia enuolta nas fabulas de *Ouuidio* 2. *Met.* dicen-
 do, que *Phaetõ* pedio os caualos do *Sol*, cujo filho se fazia,
 & que não os sabendo gouernar, cahio abrazado no rio
Po, & suas irmaãs com magoa se conuenterão em aruores,
 & *Cidno* em *Cisne*, chorando por sua morte, & ainda
 afirma *Plinio* lib. 31. cap. 16. que mais fama teue o rio
Po por estas mentiras, do que tuera se não ouuera. *Pausa-* *Plin.*
nias explicando esta fabula, & acudindo a ella diz, que *Pausanias*

Defensã da

Cadmo foy grande musico, por cuja causa morrendo, foy transformado em Cisne por Apollo. E posto que Plinio, & Eliano neguem, não canta o Cisne melhor na morte, que na vida: o contrario com tudo tem Platão, Marcial, Oro Apollo, com todos os Poetas, & acrescenta são Gregorio Nazianzeno, canta a fermosa aue de neuve, não com, a voz que do proprio peito lança, não com a branda viração do vento Zephiro, que dandolhe nas azas, & batendoas ao vento faz musica tão concertada, que merece deixar-se d'ouir o mór concerto de vozes em camaras de Principes pello ouir a elle, ao longo dos ribeiros nos asperos desertos. *Vt cum Fauonio alas expandant iocundum quid, ac concinnum spirent.* E em outra parte. *Carmen contextit olor cum penis in auram expansis, quasi quibusdam fistulis modulatum sibilum edit.* Deixadas estas transformações d'arvores, & Cisnes, a verdade da historia he, que Phaeton foy filho de Cham, a quem a Scriptura sagrada no cap. 10. do Genes. chama Phut, & pouou a Africa, & delle se chamarão Phuteos os Africanos, & Ptolomeo, poem os pouos Phuteos em Ethiopia, & na Marmarica; daqui se passou Phaeton a Italia, no terceiro anno de Tages, a quem Moyfes chama Togor, que foy aos quinhentos & dous annos do diluio, dous mil cento & quatro da criação do mundo, da fundação de Hespanha trezentos & noue, antes de Troya fundada 378. & antes de nossa Redempção mil & oitocentos & sesenta & cinco. Chegou Phaeton com seus filhos morar a Italia, no anno penultimo de Aratio Rey de Babylonia, posto que Taciano Orat. contra Grecos diz, que foy trezentos annos, chegando Phaeton a Italia, deulhe Tages a parte Occidental, para nella fazer sua habitação, por estarem, segundo diz Beroso, as outras partes occupadas dos Ausonios, q̄ tinham

Plin. & Eliano.

Platão

Marc, &

Oro apoll.

S. Greg.

Nazian.

epistol. ad

Seleuco.

Genes. 10.

Psolom.

Taciano

Orat. 9

Grac.

as do Oriente: As montanhas, os Gallos, & Aborigenes,
 & aplanicie dos campos os Ianigenas Toscanos, & daqui
 ficamos entendendo, por mais que Dionisio lib. 1. affirme *Dionis.*
 que o Grego Enotrio foy o primeiro que habitou Italia,
 que a openião de Marco Porcio Catão frag. 14. & de *Marc.*
 Sempronio de diu. Ital. 1. he a mais certa, & verdadeira. *Porc. Cat.*
 E deste tempo começarão como diz Pineda lib. 2. cap. 6. *Semp.*
 §. 2. as pouoações de Ligur filho de Phaeton, são as pala- *Pineda.*
 uras deste autor as seguintes. *Por este tiempo comenzaron*
las poblaciones de Lygur, hijo de Phaeton, y la origen de los
Venecianos, es Phaetontea. Pello tempo em que chegou
 Phaeton a Italia diz Beroso, ardeo a terra em tres lugares,
 com vem a saber, nos Istros, nos Cymios, & nos Visuuios,
 por cujo respeito chamarão os Italianos aquellas terras
 Palencanas, que quer dizer terra abrasada, chamandosse
 no Grego Phlegrea; são as palavras de Beroso as que se
 seguem. *Anno penultimo: Aralij classe venit ad Malot.*
Tagetem Ianigenum Razenum Phaeton cum filijs suis,
qui inueniens omnia ab Absonijs occupata ab Oriente, &
montana à Gallis, & Aboriginibus possessa, planiciem vero
a Rasenuis Ianigenis habitatam, donatus fuit parte Occidē-
tali, posse ditque cum sua posteritate montes, & totum Eri-
danium, usque in regionem proximam, istis relinquens nomi-
na locis. Eo tempore Italia in tribus locis arsit, multis diebus
circa Istros, Cymeos, & Vesuuios, vocataque sunt à Ganige-
nis illa loca palencana idest regio conflagrata. Platão in *Platão.*
 Thumeo, & Lucrecio lib. 5. Aristoteles lib. de mundo: *Lucrecio.*
 Sá Motheo. lib. 4. fazem menção desta queima, & aduirto *Aristot.*
 se enganou Jorge Veneto in Armon. dizendo que a fabu- *Sá Moth.*
 la de Phaeton se leuantou pella retrogradação do Sol em *Veneto.*
 tempo del Rey Ezechias, o que contem erro manifesto,
 pois de hum ao outro passarão 1132. annos. Diz mais
 Beroso.

- Beroso.** Beroso, que depois de Phaeton morar algũs annos em Italia, deixando nella a seu filho Lygur, se tornou a Ethiopia, onde Plinio lib. 37 cap. 2. diz está enterrado, & se chama Hammon, & que lhe dedicarão templo, & consagração o aculo, donde se dessem repostas aos que o consultauão, porem Ouuidio escreue morreo em Italia de hum rayo, nauiegando pello rio Pó, saõ Cyrillo lib. 1. contra Iuliano Apostata, dizendo isto, diz morreo queimado. Celio Rodigino lib. 6. cap. 14. & Plutarco libro de Seranum. vindicta: notão que os moradores das terras que morão no rio Pó chorarão, & sentirão em extremo sua morte. Pineda lib. 2. cap. 6 § 4. diz estas palauras. *Phaeton dexò por agora la tierra en poder de su hijo Lygur, de quien se llama Lyguria la tierra de hazia Genoua, todo lo qual dizem tambien Cayo Sempronio, y Marco Caton.* O mesmo affirma Ioão Annio Viterbense, sobre o quinto de Beroso, dizendo. *Phaeton non mansit in Italia, sed regressus in Æthiopiã dicitur, creato Lyguribus duce filio Lygure, aquo dicti sunt Lygures.* Antonio Beuter na Chronica geral de Hespanha lib. 1. cap. 5. diz estas palauras. *El hijo tercero de Chan, llamado Phut, o como le llama Beroso Phaeton, fue poblador en parte de Africa, y veniẽdo de aqllas tierras de Italia, dio su hijo Lygur nombre a la Lyguria, que es tierra de Genoua, y su nieto Eridano dio nombre al rio Eridano, de un descendiente deste Eridano, llamado Veneto, se llamó la regiõ Venezia, de la qual salieron los que edificaron la gran ciudad de Venecia, &c.* Destas autoridades, & autores, ja o do Exame ira vendo, que de Lygur filho de Phaeton se chamarão os pouos Lygures, como diz a Monarchia Lusitana. O inconueniente que aponta o apurador das antiguidades dizendo, não podia Lygur dar nome aos Lygures por dizer Beroso deixou Phaeton os Lygures a seu filho Lygur pello

pello que parece tinham antes de Lygur o nome de Lygures, não he argumento que conuença, nem tenha força algũa, porque em muytas partes deste liuro deixamos prouado, que viuendo os fundadores das terras, & Cidades, lhe dauão elles proprios, o proprio nome que tinham, como viuendo ainda Noe, a quem os antigos chamarão Iano, se disserão os pouos q̄ governaua Ianigeros, & Ilibris, fundando a cidade a que agora chamamos Granada, a chamou Ilibris, dandolhe seu proprio nome. A famosa Cidade de Roma, de Roma filha de Atlante Italo, como deixamos bastantemente prouado, viuendo ainda ella se chamaua Roma, & assi não he cousa noua chamar-se de Lygur, Lygures, os pouos que governaua. Pello que não se segue de dizer Beroso: *Apud Lygures Phaeton, relicto filio Lygure regressus est in Æthiopiam*: que estes pouos não tiuessem o nome do Rey, ou capitão que os governaua, como escreue a Monarchia.

CAPITULO XXXVII.

No qual proseguindo se a mesma materia se discutem huãs palauras da Monarchia Lusitana, com huã authoridade de Plinio, Strabo, Solino, Pomponio Mella, & outros. Prouasse como a Cidade de Veneza teue seus principios da gẽte Phaetontea, & da q̄ Veyo com Antenor.



Engraçadifs mo quanto a mim he o modo cõ q̄ o nosso autor ao Exame das antiguidades reprobua a Monarchia Lusitana, no particular

Defensão da

de não virem os povos Lygures de Lygur filho de Phaetõ, porque não faz mais que amontoar autores, sem nenhum delles dizer nem hũa só palavra, de que se possa enferir donde os Lygures tiuerão, nem deixarão de ter seu principio. Pera mór clareza ouçamos as proprias palavras do Exame, que são as seguintes. *Inda que Beroso isto dissera, & fora autor de muyto credito, nem por isso se podia crer, que Lygur filho de Phaetonte desse o nome àquelles povos, nem à sua Prouincia, presuposta a grande variedade de pareceres que os autores tem sobre a sua origem, & causa do nome: por-*

Plin. *que Plinio tratando dos Lygures no liuro 3. cap. 5. 11. & Volaterr.* 16. não lhe dá a origem, fundamento, nem Ethimologia. *Volaterrano* lib. 4. da Geographia, afirma que ouue muytos Ly-

Sirab. gures, & de nenhum diz donde tomarão o nome. *Sirabo* no liuro 4. em que particularmente trata delles, do sitio da terra & dos costumes, não acaba de se determinar sobre esta mate-

Mella: *fazem caso de nenhũa particularidade que lhe pertença. Frey*

Solino. *Leandro Bolognes, que muy particular, & doctamente escre-*

F. Boem. *ue a descripção de toda Italia, lhe dá razões diuersas a terem*

Bolognes. *este nome, & em nenhũa dellas se resolve. Ioão Boemo liuro*

Ioão Boe- *3. cap. 20. afirma, que os Lygures tomarão o nome de Legi-*

mo. *sto filho de Phaetonte, no que não parece ter demasiado fun-*

damento: porque fica muyto differente Legisto de Lygures,

pera se fazer tão arodeada ethimologia. Estes são os auto-

res, & razões com que o nosso apurador, apurando esta an-

tiguidade, diz não acertou a Monarchia Lusitana em di-

zer: vierão os Lygures de Lygur. Folgara eu agora me

ensinara o nosso autor em que doutrina de Aristoteles

achou este modo de reprovar opiniões, ou donde se segue

que porque Plinio, Sirabo, Mella, Boemo, & outros, não

fallão dos Lygures, não possa outro autor tratar delles,

porque

porque

porque hũa das verdades de nossa Fé he, nacer o grande
 São Ioão Bautista de mãy esteril, & hic mensis est sextus
 illi, quæ vocatur sterilis, como diz saõ Lucas cap. 1. & que *Luc. c. 1.*
 o Anjo annunciou no Templo sua concepção a seu pay
 Zacharias, como diz o mesmo Euangelista São Lucas. E
 fallando São Ioão Euangelista de São Ioão Bautista no *Ioan. c. 1.*
 primeiro capitulo de seu sagrado Euangelho, dizendo;
 fuit homo missus a Deo cui nomen erat Ioannes, &c. não
 trata nem hũa sõ palaura, se naceo, ou deixou de nacer de
 mãy esteril, se appareceo o Anjo a seu pay Zacharias, com
 outras particularidades. E nem por São Ioão deixar de
 dizer, que o Bautista naceo de mãy esteril, nem sua conce-
 pção foy annunciada pello Anjo, he bom argumento dizer
 o contrario, antes seria hũa grande heresia, porque dado
 que o Euangelista São Ioão o não tratou, basta tratarem-
 no outros Euangelistas. As vodas de Channá de Galilea *S. Ioão.*
 escreve o Euangelista São Ioão no capitulo 2. de sua his-
 toria Euangelica: & o Euangelista São Marcos, nem
 hũa sõ palaura trata dellas, & nem por isto deixará de ser
 heretico quem negar esta verdade. Da mesma maneira
 em seu tanto, não se segue de Plinio, Mella, & Solino, dei-
 xarem de tratar, ou de se não resolver donde os Lygures
 tiuessem seu principio, que não fosse Lygur o primeiro
 fundador delles, & que delle não tenham o nome de Ly-
 gures: porque estes autores, nem saõ Euangelistas, pera
 deixaremos de crer o que elles não disserem, nem atarão
 as mãos a outros pera deixar de escrever, nem lhes pren-
 derão a lingua pera o não poder dizer. Porque se Plinio,
 como confessa o nosso autor nas suas palauras, não dá
 principio algum aos Lygures. Volaterrano não diz don-
 de tomarão o nome, Strabo se não determina, Mella, &
 Solino não fazem caso de particularidade algũa que lhe

Defensã da

pertença, frey Leandro Bolognes se não resolve, & João Boemo, não acerta, como o nosso autor confessa, de que seruo a montoar elles autores, que de nenhum modo lhe podem ser de proueito, porque desta maneira bem podera allegar com Virgilio, Ouuidio, Ariosto, & outros desta classe, & serviria pera lhe saberemos os nomes, mas não pera prouar com elles, como não proua cousa algũa contra a Monarchia Lusitana. Acrescenta o apurador das antiguidades outro autor que he Sempronio, do qual diz as palauras que se seguem. *Sempronio na deuisaõ de Italia, tambem aponta, que tomarão o nome de hum Lygur filho de Phaetonte, porem affirma que este trouxe Collonias de Attica, que he Grecia, & não Ethiopia.* A esta obieccão responde por mim João Annio de Viterbense, sobre o quarto de Beroso fol. 144. onde diz. *Itaque ut Cato de Orig. asserit, per multas atates, ante Oenotrium Phaetonte a Lygures Colonia ex Attica venerunt in Italiam, non tamen ex Attica oriunda, sed ex Aegypto. Nam teste Moyse, & supra in genealogijs Beroso: Cur filius Camefis Saturni Aegyptij genuit Phaetontem, quem prolatione Hebraea Moyses Phut, Aramei Pget, Latini Phaeton pronunciant, ab hoc prodijt Lygur. Primum posuisse Collonias in Aegypto, & Lybia nomen est argumento, quia Lybij ante Lybium Aegyptium Herculem, dicebantur à duce Phutei, siue Phaetontei, ut Hieronymus asserit in Commentario 10. cap. supra Genes. Ptolomens quoque memorat in Ethiopia Egypti, urbem Phut Iur, & in Marmarica Phut Enuti, & in Lybia Phut fluius, & vocabulo Aramaeo fluius in Lyguria iuxta Genuam Phet Riton, vernacula olium lingua Pherizon, ut Plinius notat. lib. 3. naturalis historia.* Como se differa: confesso com Marco Catão, que por muytas idades antes de Enotrio, vierão as Collonias Lygures Phaetontecas de

Attica

Scmpron.

*Annio.
Cato.*

S. Hier.

Plin.

Attica pera Italia, porem isto haſe de entender, que não naceo eſta gente em Attica, que he Grecia, ſenão no Egypto, porque como diz Moyſes, & o refere Beroſo, Phaetonte, a quem na lingua Hebreá chama Moyſes Phut, os Arameos Phet, & os Latinos Phaeton, o qual gerou ſeu filho Lygur, & primeiro de tudo fundou Collonias em Egypto & he bom argumento deſta verdade o monte de Lybia, porque antes de Hercules Oro Lybio, chamauãoſe eſtes poucos Phuteos, ou Phaetonteos, tomando o nome de ſeu Capitão Phaetonte, como afirma São Hieronymo nos *S. Hier.* Commentarios ſobre o cap. 10 do Genes. Ptolomeo faz *Ptolom.* menção de hũa Cidade do nome de Phut na Ethiopia do Egypto, & de outra na Marmarica, & em Libia do rio Phut, & em Lyguria, que he Genoua faz tambem menção de outro rio chamado Phetriton, a que Plinio chama no *Plin.* liuro 3. da hiſtoria natural, Pheriton. Deſta auhoridade de Ioão de Viterbo, bem vé o noſſo autor do Exame quão pouca força tem o ſeu argumento, porque lhe confeſſamos vierão eſtas Collonias Phaetonteas de Attica, mas negamos lhe tiueſſem nella ſeu principio, ſenão que o trouxerão do Egypto, donde trazem ſeus primeiros fundamentos. Diz mais o noſſo autor do Exame eſtas palavras. *O Viterbenſe reprobando Sempronio no quinto de Beroſo, todos os outros, quer que ſò o ſeu parecer ſeja verdadeiro.* Se o autor do Exame me deſſe licença diria eu, não diz tal couſa o autor que allega, porq̃ as palauras de Ioão de Viterbo ſão as que ſe ſeguem. *Conſequens neceſſario eſt, vt Lygures multis atatibus ideſt annis certum, & ſeptuaginta Italiam ante Oenotrium coluerint, quod teſte Dionifio, & Cato de oroginibus ſcripſit, & Caius Sempronius teſtatur, & Alij illuſtres Latini Scriptores conſentiunt.* Conſequência neceſſaria he diz Ioão de Viterbo, que os Lygures habitarão

Defensãõ da

habitação a terra de de Italia, cento & setenta annos antes Enotrio, o que escreue Marco Porcio Catão, & Cayo Sempronio o affirma, & outros Scriptoros Latinos dão nisto seu consentimento. Iulgue agora o Lector se he isto reprovar a Ioão de Viterbo, a Sempronio, se autorizar com elle sua historia: as palauras de Sempronio são as seguintes. *Apeninus diuitur in Lygures montanos, Lygures dicti sunt a Lygure Phaetontis filio, qui omnium primus multis. Seculis, ante Gracos ex Attica Collonias in Italiam transportauit, adiecitque atque miscuit antiquissimis Italiae populis ab estijs Tyberinis, usque Niceam, hinc veteres omnem Maritimam dixerunt Lyguriam* E logo mais adiante diz. *Nam usque Atrianum fluium qui limis est Volturrenorum, & Venecearum tenuere Hetrusci, & Venecias principio quidem Phaetontes, postea Troyani eisdem mixti coluerunt.* E mais abaixo diz. *A Nicea enim ad Machram tenent Lygures montani, origine Phaetontei.* De todos estes lugares de Cayo, Sempronio, bem vê o nosso autor, & qualquer outra pessoa por elle, que os Lygures procederão de Lygur filho de Phaetonte, & delles mesmos tem principio os pouos Venezeanos: aos ques depois se ajuntou Antenor com seus companheiros, chamados Henetos como diz a Monarchia Lusitana: contra a qual se leuãta o autor do Exame, dizendo estas palauras. *A celebre, & curiosa cidade de Veneza, diz a Monarchia, no titulo vigesimo, q̃ tomou o nome dos Henetos, q̃ vierão com Antenor de Paphlagonia, & desta oppenião nos dà na sua margẽ por authores a Plinio no liuro 6. cap. 2. & Strabo no liuro 13.*

Plinio. Plinio que he o primeiro, não trata de Antenor dar nome a
Strab. Venezeanos, & somente diz, que Cornelio Nepos, pede que se crea, que elles tomarão o nome de hũs Henetos, os quaes não declara que vierão de Paphlagonia, senão de Cremona, o que

que tudo he bem differente de dizer Plinio, que elles vierão com Antenor de Paphlagonia. Estas são as palauras do Exame, nas quaes temos tres cousas que notar: he a primeira dizer, que os autores que a Monarchia aponta á margem he Plinio, & Strabo, & que com elles confirma esta historia; he a segunda afirmar, allega a Monarchia a Plinio pera dizer com elle, que antenor deu nome aos Venezeanos: he a terceira dizer, não diz Plinio, que os Henetos não vierão de Paphlagonia, senão de Cremona. Primeiramente, respondo que a Monarchia Lusitana no cōtar desta historia, & principal della, não allega mais que com Sabelico *Aneid.* 1. & em penhor desta verdade, não quero arriscar mais que a minha, que não he penhor pequeno pera quem sabe estimala, pera proua do qual he necessario trazer as palauras da Monarchia, a qual tratando de antenor, apontando na margem só a Antonio Sabelico diz assi. *O Capitão Antenor partido de Troya, veyo a aportar na Paphlagonia, donde o acompanhou grande copia de gente, chamados Henetos, que perdendo na guerra Troyana a Pillemene seu Rey, quizerão seguir a ventura deste Capitão, & aportando na mais intima parte do mar Adriatico, forão tão mal recebidos de certos povos, chamados Euganeos, que foy necessario ao Capitão Antenor alcançar por armas a hospedagem que lhe negauão por cortesia. & vencendoos em batalha, fundou na quella Prouincia a Cidade de Padua (tẽ aqui a Monarchia na margem Tarcanhota, & Catão de Orig.) insigne hoje pella angelica vida de nosso Portuguez Santo Antonio, que nella viueo no desterro desta vida, merecendo a gloria que possui na outra.* Lembro ao leitor, não trata aqui a Monarchia Lusitana, nem nomeou te este pōto autor algum, mais apontar na margem a Sabelico, Tarcanhota, & Catão de Orig. E vindo ao segundo ponto,

Sabel.

Tarca.lib
4.part 1.
Cato lib.
de Orig.

Defensão da

que he dizer, diz a Monarchia escreue Plinio, que Antenor deu o nome á Cidade de Veneza, ouçamos as palauras do Doçtor frey Bernardo, que são as seguintes. *Da gente que Antenor trouxe cõfigo de Paphlagonia, chamados Henetos, se chamou a terra Henecia, & agora com pouca mudança do nome se chama Veneza, assi a Prouincia como a cidade Principal que a senhorea, &c.* E neste ponto quando diz que da gente que Antenor trouxe consigo de Paphlagonia, chamados Henetos, se chamou a terra Henecia, aponta a Monarchia a Plinio no liuro 6. cap. 2. & a Strabo no liuro 13. onde peço ao Leitor notte não diz a Monarchia que Antenor fundou Veneza, senão de gente que com elle veyo chamados Henetos, se chamou a terra Henecia, & isto mesmo he o que diz Plinio, cujas são as palauras seguintes. *Ultra quem gens Paphlagonia quam Pylamniam aliqui dixerunt inclusam atergo Gallacia oppidum Mastia millésiorum: deinde Cremona quo loco Henetos adijcit Cornelius Nepos, a quibus in Italia ortos cognomine eorum Venetos credidi postulat.* Bem vé o nosso autor nesta autoridade; diz Plinio o mesmo que a Monarchia, porque nem ella nos conta deu Antenor principio aos Venezeanos, senão que a gente que consigo trouxe chamados Henetos deu seu principio nome á terra que habitarão, chamandolhe Henecia, que depois com algũa corrupção do nome se chamou Veneza. A terceira cousa que notou o autor do Exame he dizer, diz Plinio, veyo esta gente de Cromna, & não de Paphlagonia, como tem a Monarchia. Respondo, que as primeiras palauras de Plinio nos defenganão deste engano, & senão, que quer dizer em Portuguez. *Ultra gens Paphlagonia:* & o mesmo Plinio lib. 3. natura. histor. cap. 19. confessa seguindo a Marco Porcio Catão, que os Venezeanos forão, & trouxerão seu principio dos Troyanos, como

Plin. tem
Cromna,
& não
Cremona,
como tras
ladou o
Exame.
Plinio.

como consta de suas palauras, que são as seguintes: *Venerus Troyana stirpe ortos, autor est Cato.* Vindo ao que diz Strabo no livro 13. acharão nelle estas palauras: *unde Antenorem ac filios eius, cum Henetis, in Thraciam, servatos, tradunt, inde circa Adriam, in eam partem venisse, que nunc Henecia nominatur.* Ya nestas palauras temos por autoridade de Strabo, que Antenor, & seus filhos escapando da destruyção Troyana, em companhia dos pontos Henetos, vierão ao Reyno de Tracia, & que dahi se passarão pera o mar Adriatico, áquella parte que agora se chama Henecia. E isto sem tirar, nem por, he em substancia o que diz a Monarchia. Hum escrupulo fica ao nosso autor do Exame, dizendo; pouco importa dizer Strabo, que Antenor veyo ao lugar que agora tem o nome de Henecia, se aqui não faz menção algũa de Paphlagonia; nem menos diz, que esta gente deu o nome á Cidade de Venezia, que isso era o que a Monarchia queria provar. Respondendo a este tão grande escrupulo, digo que as palauras escuras, ou diminutas de hum autor, com nenhũa cousa se declarão melhor, que com outras suas: pello que ouçamos ao mesmo Strabo, que diz as palauras seguintes. *Nonnulli, è Henetis, qui post bellum Troyanum, cum Antenore, salutem a sequeuti, cursum hic è Paphlagonia tenuere, descendisse affirmant: hoc usi testimonio, sua in alendis equis industriam, qua hoc omnino tempore defecit, ante vero, summo apud illos in honore fuerat.* Algũs dizem, diz Strabo, que os Venezianos procedem de gente, que depois da guerra Troyana vierão com Antenor da Prouincia de Paphlagonia, chamados Henetos. Argumento infaliuel he desta verdade o cuydado q̄ tinham em criar caualos, & posto que neste tempo o não vsem, naquelle antigo com tudo tiueram no por honra notauel. Estas palauras são as de Strabo, & isto

Defensãõ da

Solino.
Cornel.
Lixio.
Trago.
Volaterr.
Sempron.
Annio in
Cato.
Pined.

mesmo he o que afirma a Monarchia; veja pois o Leitor, com que fundamento & rezão reprovou o autor do Exame coufa tão certa: a qual alem dos autores que temos apontado, escreuem Solino cap. 56. Cornelio Nepos ibi. Tito Livio Decad. 1. liu. 1. Trago, & Iustino liu. 20. Volaterrano Geograp. liu. 4. Catão de Orig. Sempronio de diuisione Italiae; & João Annio in Cato. Porem aquirto, que nem por estes tres vltimos autores, com Frey João de Pineda na sua Monarchia Ecclesiast. tom. 1. vbi sup. dizem, procedem os Venezeanos de Phaetonte, & seus companheiros, se encontrão com os que dizem, tiuerão seus principios dos poucos Henecios, que vierão com Antenor. Porque bem lhe confessamos, & elles proprios o não negão, que os primeiros habitadores das Comarcas do mar Adriatico, forão os poucos Phaetontes, mas tambem elles, & nos dizemos, veyo depois Antenor fugindo da destruição de Troya, & que os poucos Henetos que trouxe consigo, habitarão nesta Prouincia, & que de seu nome se chamou Henecia, & agora com algũa corrupção Venezia. Assim que naquella mesma região fundarão primeiro suas Collonias Phaetontes, & seus companheiros antigos habitadores de todos os campos entre o monte Apenino, & o mar Adriatico: & depois habitarão as mesmas partes Antenor com os Henetos que trouxe em sua companhia de Paphlagonia, donde naceo dizer Catão de Orig. *Venetis cunctis prima origo Phaetontea est, & logo; posterique mixta his, nobilis stirps Troyana*. E João Annio explicando estas palauras diz: *Itaque longe ante Phaeton in Lyguria, & vsque Tylauentum Collonias possuit, & si paucas, ante Troyam conditam: post Troyam vero esset Antenor, & Troyani quidam, in Venecias migrauerunt, & idcirco Cato dicit, quod post mixta est illis Troyana nobilis proles.*

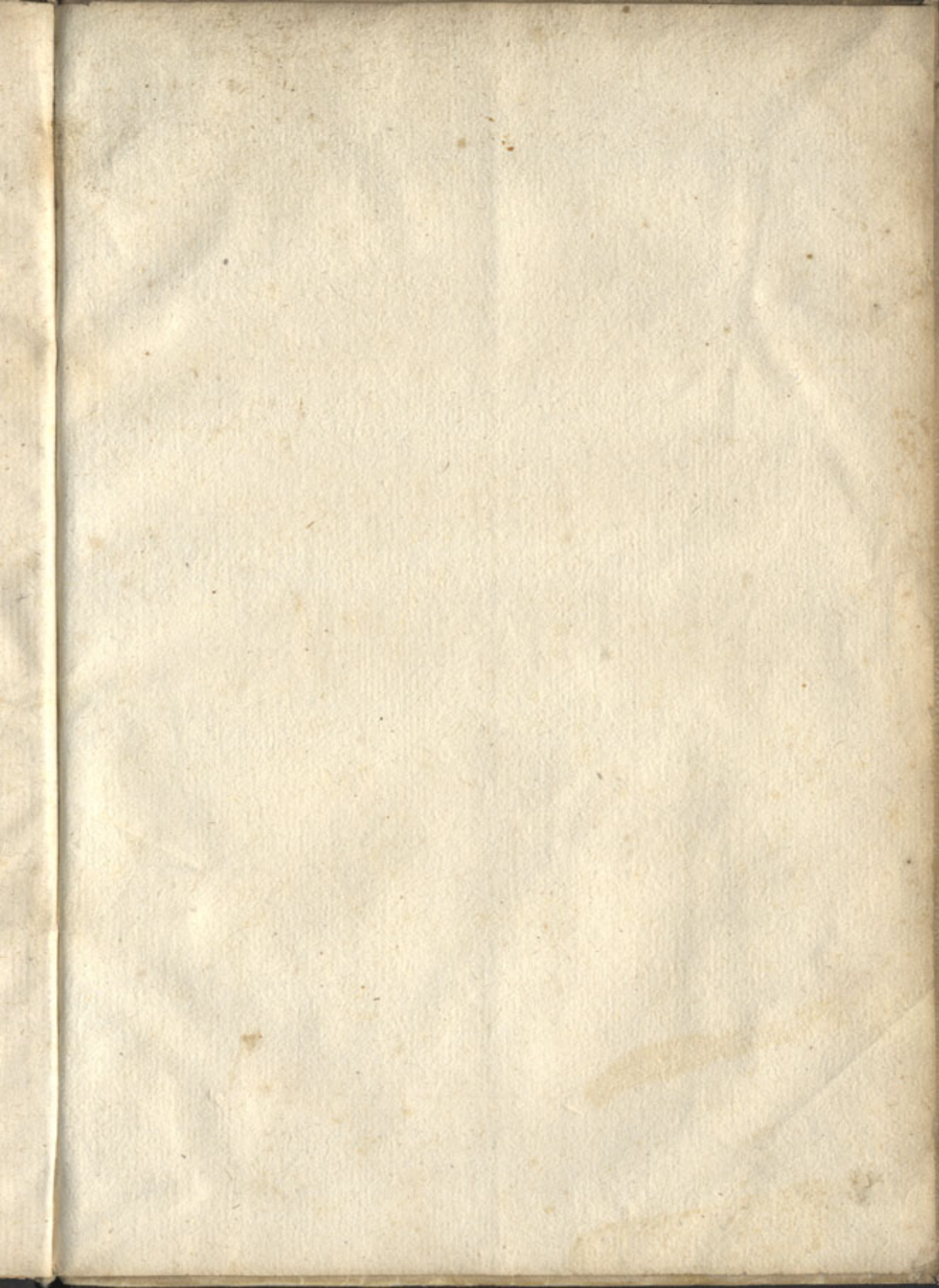
Catão.
Annio.

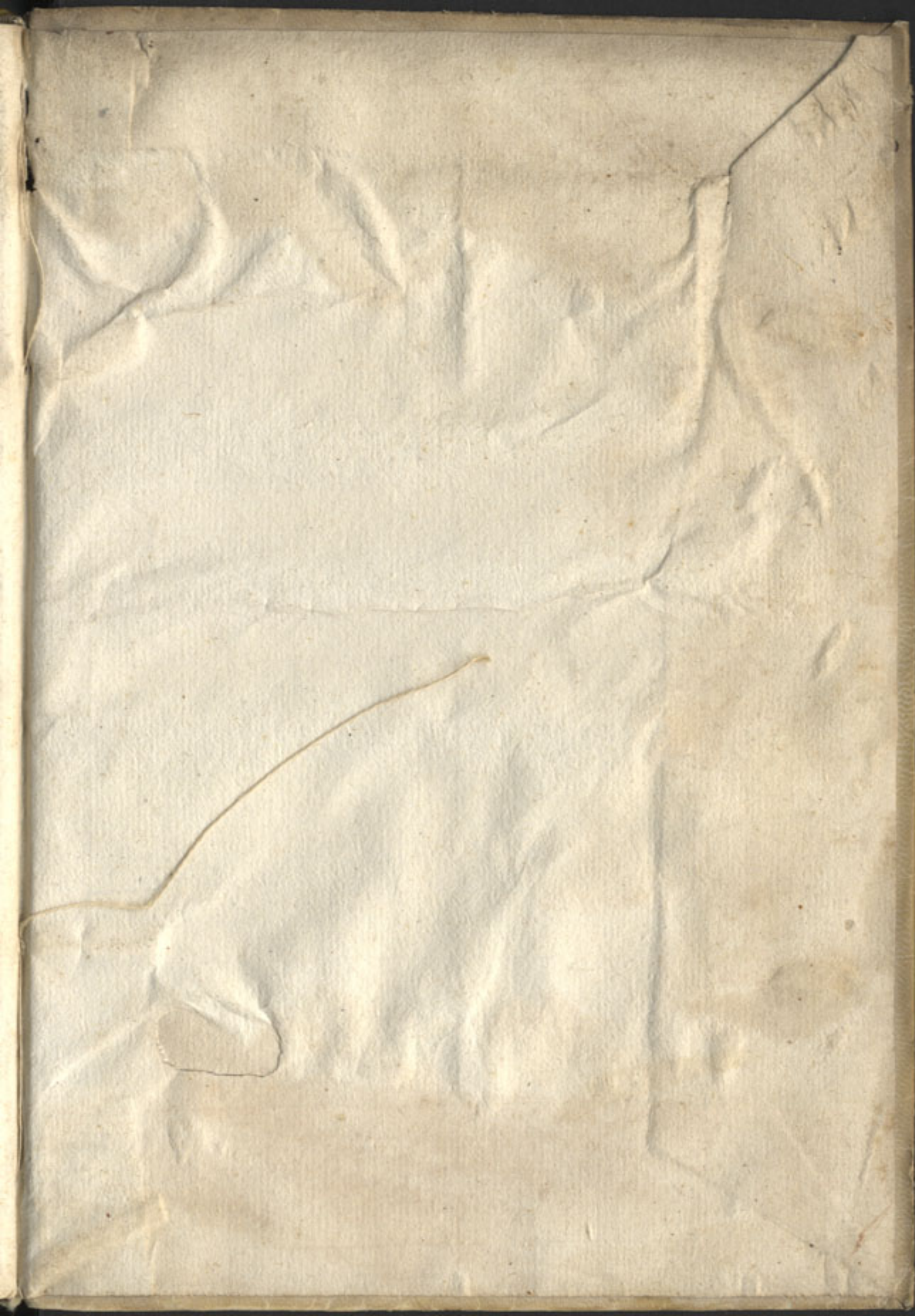
les. O mais que fica pera responder, tratarey com o fauor diuino na segunda parte, se o autor do Exame das antiguidades, for por diante com sua boa tenção, como promette.

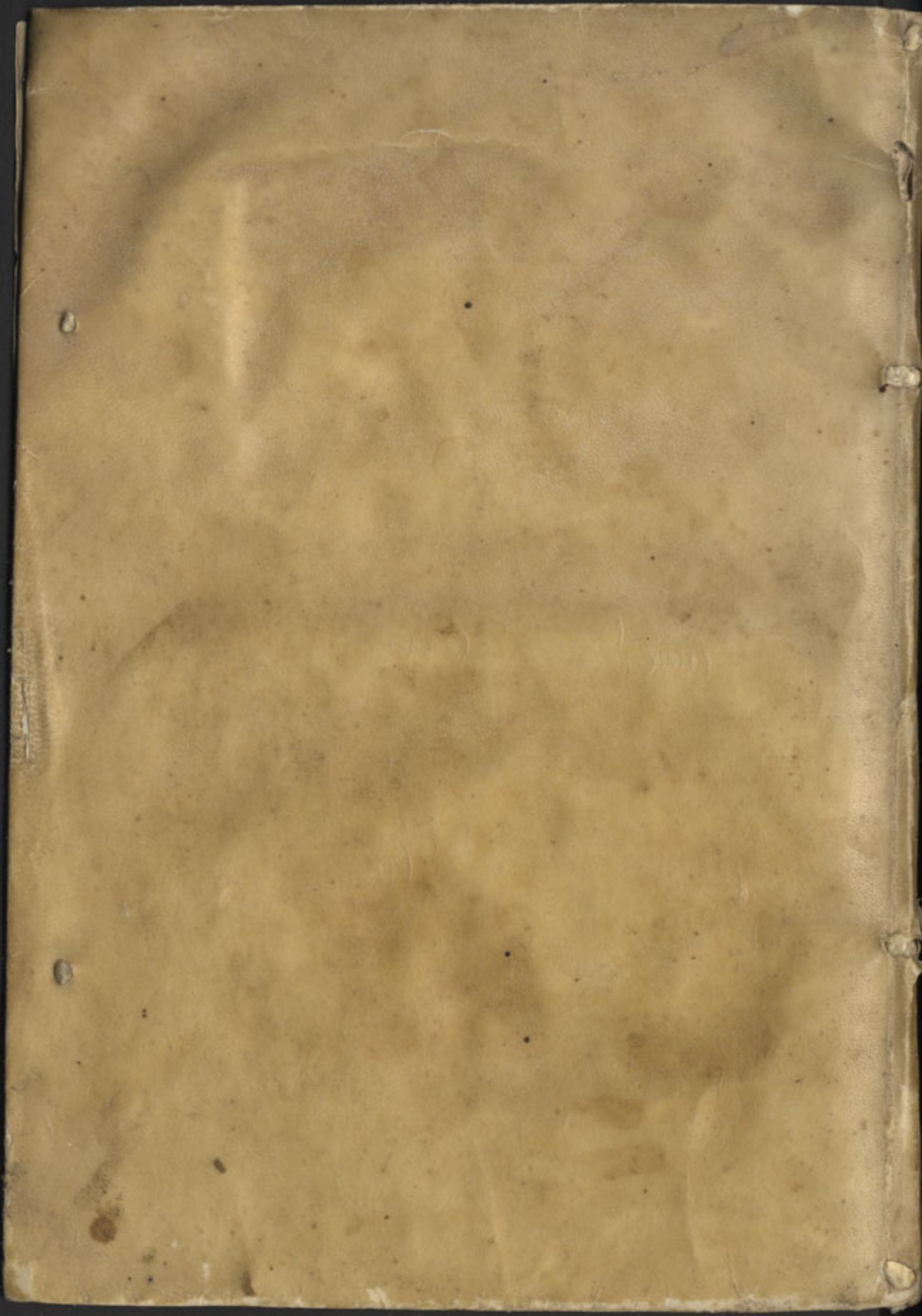
Sub censura.

Impresso em Coimbra, com todas as licenças necessarias na Impressão de Nicolao Carualho Anno 1620.

LAVS DEO.







THE
LIBRARY
OF THE
MUSEUM
OF
COMPARATIVE ZOOLOGY
AND ANATOMY
OF HARVARD UNIVERSITY
CAMBRIDGE, MASS.